



V MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

Territórios Negros de Porto alegre na perspectiva de alunos e professores da Escola Saint' Hilaire

- a) Título da produção digital
**Territórios Negros de Porto alegre na perspectiva de
alunos e professores da Escola Saint' Hilaire**
- b) Nome completo da escola
EMEF SAINT'HILAIRE
- c) Dados de identificação do educador
Professora Maria Gabriela Pires de Souza
- d) Turma, faixa-etária e nome dos alunos envolvidos
Turma: B24
Alunos:
MANUELLA EDUARDA MACHADO DE DEUS
THAYONÁ LUIZA FERREIRA PALMA
PABLO MELLO DE AGUIAR
- e) Proposta pedagógica orientadora da produção, conforme tópicos

Período de desenvolvimento da atividade:

8 meses

Objetivos:

Compreender e incorporar novas linguagens de expressão em que a utilização das tecnologias da informação e da comunicação sejam instrumentos que auxiliem a promoção do protagonismo discente, para que mostrem seus conhecimentos, posicionamentos e perspectivas

sobre a historicidade dos negros e a importância desses sujeitos para a formação de Porto Alegre.

Habilidades desenvolvidas com a atividade proposta:

- **Multiplicar seus conhecimentos técnicos ensinando, instruindo e aperfeiçoando a resolução das situações expostas em seu contexto de atuação;**
- **Estar disposto para adquirir novos conhecimentos;**
- **Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, reconhecendo-se como diferente e semelhante e identificando-se como formador de opinião no grupo discente;**
- **Demonstrar confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações novas, utilizando seus saberes e suas vivências.**
- **Valorizar manifestações de cooperação, solidariedade, desenvolvendo atitudes de colaboração e compartilhando suas vivências.**
- **Reconhecer sua historicidade mostrando posicionamento crítico, argumentando, elaborando propostas para o exercício da sua atuação social;**
- **Comparar acontecimentos com o tempo - observando as noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade - e como eles influenciam na sua realidade.**
- **Elaborar estratégias pessoais de estimativas, orientação espacial, por meio do raciocínio lógico, para a resolução de situações problema.**
- **Analisar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas das ciências exatas e humanas, na formação de opinião que possibilite uma expressão crítica das situações de sua realidade.**

- **Transmitir e expressar mensagem, utilizando a linguagem oral e com desenvoltura e produzindo textos (individual e coletivamente), observando a ordem cronológica e da relação de tempo e de causa dos fatos e dos assuntos tratados;**
- **Elaborar textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, identificando os gêneros textuais e gêneros digitais e suas intenções comunicativas;**
- **Ler, interpretar e compreender textos escritos reproduzidos pelas tecnologias de informação e comunicação, observando a intencionalidade e contextos de veiculação;**
- **Demonstrar domínio da linguagem oral em situações de interação social;**
- **Utilizar editores de texto para formatação de mídias impressas;**
- **Comunicar-se à distância por meio da telemática.**
- **Usar ferramentas da tecnologia da informação e da comunicação, com confiança e autonomia, para expressar de forma crítica situações da sua realidade.**

Conteúdo;

Identidade, gênero, ética, estética, TICs e educomunicação.

Desenvolvimento da atividade:

No início deste ano, os alunos desenvolveram o processo de construção de um boletim escolar. Contudo era necessário que os educandos tivessem maior apropriação sobre esse gênero textual. Para tanto, estudaram reportagens que abordavam temáticas presentes nos objetivos de aprendizagem para o ano ciclo. Muitas reportagens foram

trabalhadas. Além disso, exploraram diversos jornais e revistas apresentados de maneira física e virtual. Após isso, os alunos começaram a construir roteiros de entrevistas com assuntos que queriam que constassem no boletim. Um desses assuntos era "as propostas docentes da Escola". Eles começaram a entrevistar os educadores e conhecer as atividades que eram abordadas em aula. No mês de abril, fizemos um debate sobre a reportagem: "EUA têm mais negros na prisão hoje do que escravos no século XIX" (pesquisada no site Opera Mundi). Os alunos falaram sobre diversas temáticas que envolvem o assunto: territórios negros, personalidades negras, identidade, resistência às opressões, racismo, machismo dentre outros temas que se agregaram ao debate. Os discentes relataram que os professores da Escola trabalhavam muito com estas temáticas. Eles disseram que, vendo as entrevistas para o jornal escolar, perceberam o interesse dos educadores em debater questões relativas aos negros em sala de aula e na Escola. Diante dessa exposição de ideias, a aluna Thayoná sugeriu que fizéssemos um documentário sobre como os alunos e professores enxergavam os Territórios Negros e o papel do negro para a nossa história. A turma gostou muito da proposta. A estudante Manuella pesquisou na Internet como se elabora um documentário. Depois disso, ela escreveu um "resumo" de como seria o documentário. Em aula ela orientou os colegas de que era necessário fazer vários vídeos e imagens para formar um documentário completo. Segui avançando com os objetivos de aprendizagem e os estudantes, com grande autonomia, permaneceram fazendo os registros para o documentário. Filmaram entrevistas com professores com uma câmera digital da Escola. Gravaram áudios com o celular. Visitaram Territórios Negros de Porto Alegre para fazer filmagens.

Comunicaram-se, de forma telemática, para combinar as tarefas que iriam fazer e também compartilhar os registros que produziram. Pesquisaram no Google e salvaram imagens e músicas que acharam interessantes para o documentário. Em meados de outubro, os alunos perceberam que tinham material suficiente para a produção do documentário. Restava apenas fazer a edição dos vídeos. O professor Janderson, responsável pela Robótica na Escola, juntamente com a professora Maria Gabriela iniciaram um projeto de elaboração de aplicativos com a turma. Um desses aplicativos era o da Central de Mídias S´H (espaço de mídias da Escola). Para isso, ele ensinou os alunos sobre como poderiam editar vídeos e imagens para serem usados no aplicativo. As alunas falaram para o professor Janderson sobre o documentário. O educador mostrou a elas como utilizar o editor de vídeos e de imagens (Movie Maker e Paint) disponíveis nos computadores da Escola. Durante 3 semanas, as estudantes, Manuella e Thayoná, ficaram envolvidas na seleção e edição de vídeos e imagens que desencadearam na produção final do documentário: “Territórios Negros de Porto Alegre na perspectiva de alunos e professoras da Escola Saint´ Hilaire”. O vídeo foi divulgado nas redes sociais e a Professora Maria Gabriela inscreveu o projeto para apreciação na Mostra Olhares.

Recursos de apoio:

Livros, internet, celular, câmera digital, software de edição de imagens e vídeos, computador, saídas de campo, ônibus.

Estratégias de acompanhamento:

Os alunos foram avaliados constantemente pelo seu empenho e interesse em realizar as atividades propostas. Para isso, alguns critérios foram considerados:

- **Comportamento - manifestação de conduta de acordo com os combinados valorizando o respeito, coleguismo, solidariedade com os colegas e professores.**

- **Comprometimento, dedicação e empenho - envolvimento no processo de organização, desenvolvimento e efetivação da proposta e interesse para investigar, explorar e interpretar, os diferentes contextos;**

- **Autonomia - observação das estratégias utilizadas pelos alunos e sua atuação para organizar-se de forma independente.**

- **Conhecimento - investigar as ferramentas usadas pelos alunos na resolução dos desafios, nas criações de hipóteses e nas construções de conceitos. Dessa forma, foi possível verificar qualitativamente a evolução dos educandos e aperfeiçoamento de suas competências e habilidades.**

Considerações sobre a proposta:

O uso das mídias é um constante no cotidiano das turmas B15 e B24 da Escola Saint' Hilaire. As tecnologias são instâncias de representação da realidade que auxiliam na formação do sujeito crítico. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) contribuem para que os alunos desenvolvam suas potencialidades e evoluam na sua aprendizagem de forma integral. As mídias, além de serem recursos de acesso à informação, também são mecanismos que os educandos podem utilizar para se expressar com

críticidade, usando a palavra como instrumento para modificar a sua realidade. Nos trabalhos propostos para esses estudantes é estabelecida a utilização de alguma forma de tecnologia de informação e comunicação. Os alunos são incentivados à criação de vídeos, ao registro de vivências por meio de fotos, filmagens e áudios, contatos por redes sociais dentre e a outras formas de interação e de comunicação. As tecnologias inserem novas formas de linguagem e gêneros (textuais impressos, digitais, verbais e extraverbais). Na escola surgem novas formas de se comunicar e transmitir palavras que não representam apenas informações, mas designam formas de socialização. O letramento digital representa mais um estágio da evolução homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita (Souza, 2009).

A educação é o lugar da consciência crítica. Neste espaço é orquestrado um conjunto de esquemas enunciados por Perrenoud (2000) de competências e as habilidades: "aprender a aprender", saber comparar, sintetizar, descrever, se expressar (Moran, 2007).

Auxiliar os estudantes a adotarem atitudes positivas para si mesmos e para os outros. Aqui reside o ponto crucial da educação: ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolva habilidades específicas e tenha atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social (Moran, 2007). Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação se apresentam como instâncias que possibilitam mostrar a sala de aula para o mundo. E foi isso que esses estudantes fizeram: divulgaram para toda comunidade escolar o que se estuda na Escola. Para tanto, os discentes estudaram e apresentaram seus posicionamentos críticos sobre os

acontecimentos da história. Construíram um registro das estratégias e concepções docentes dos professores sobre os Territórios Negros e a importância dos negros para a formação da cidade Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A educação ou funciona como instrumento usado para facilitar a integração da geração mais jovem na lógica do sistema atual e trazer conformidade à mesma, ou então torna-se a "prática da liberdade" - o meio através do qual homens e mulheres lidam crítica e criativamente com a realidade e descobrem como participar da transformação de seu mundo (Freire, 1997). A escola é o lugar da reflexão, do diálogo e do pensamento crítico onde se constitui a resistência. Nessa proposta, os educandos mostraram a necessidade de dialogar com a sua realidade. Sendo Assim, o envolvimento dos discentes nesse projeto, culminou com o reconhecimento da sua historicidade, o fortalecimento da sua identidade e da resistência contra as opressões.